

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E  
CONTABILIDADE  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO E CONTEXTO ECONÔMICO: UM  
ESTUDO EMPÍRICO NO ESTADO DE ALAGOAS**

Sandy da Silva Santos

Maceió, AL  
2023

Sandy da Silva Santos

**EMPREENDEDORISMO E CONTEXTO ECONÔMICO: UM ESTUDO  
EMPÍRICO NO ESTADO DE ALAGOAS**

Projeto de trabalho de conclusão de curso apresentado na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) como requisito básico para conclusão da graduação em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva

Maceió-AL

2023

**Catlogação na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237e Santos, Sandy da Silva.

Empreendedorismo e contexto econômico : um estudo empírico no estado de Alagoas / Sandy da Silva Santos. – 2023.

41 f. : il.

Orientador: Edilson dos Santos Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 37-41.

1. Empreendedorismo. 2. Desenvolvimento econômico. 3. Desemprego. 4. Excel (Programa de computador). IBGE. Alagoas. I. Título.

CDU: 334.752:339.944(813.5)

Sandy da Silva Santos

**EMPREENDEDORISMO E CONTEXTO ECONÔMICO: UM ESTUDO EMPÍRICO  
NO ESTADO DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Administração da Universidade Federal de  
Alagoas como um dos requisitos para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

APROVADO EM: 17 / 05 / 2023

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva

Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Lima Marques Fernandes

Membro Examinador

---

Prof. Lucas Silva de Amorim

Membro Examinador

## DEDICATÓRIAS

Ao meu querido avô Cícero Joventino dos Santos (*in memoriam*) e meu querido tio Alexandre Nascimento Oliveira (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que sempre me concedeu forças para que eu não desistisse dessa jornada, e permitiu com que eu chegasse até o fim do curso, mesmo após tantos desafios e dificuldades passadas. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, e para sempre seja louvado!

Aos meus pais, Sandra Lúcia e José Cícero, por todo apoio, paciência, amor, cuidado, ensinamentos e principalmente incentivo, que me fizeram focalizar ainda mais em meus objetivos e não me deixarem parar no meio do caminho. Vocês sempre serão minha base e meu refúgio, onde sempre buscarei forças e conselhos, assim como também inspiração para me tornar cada vez mais uma pessoa melhor. Serei eternamente grata.

Aos meus familiares, em especial meus primos: Fabrício Leandro, Rafaela Letícia, Andréa Alves, Amanda Vieira, Fernanda Santos, às minhas tias: Maria das Graças, Márcia de Araújo, Cícera Maria, Cristiane Rocha, que sempre me apoiaram desde o início, e aos meus amigos de infância Caroline Barros, Jairo Leonardo e Dayara Cibelly, que sempre estiveram presentes me ajudando com palavras de conforto e inspiração.

Quero também expressar meu agradecimento aos meus colegas de graduação, Laryssa Ribeiro, Djessyka Wanessa, Mileide Jasmine, Robson Correia, Regis Coelho, Bruno Lima, Warnner Elias, Maria Valéria e Bianca Brandão, por serem companheiros e conseguirem tornar a graduação mais leve.

A todos os profissionais da Universidade Federal de Alagoas, que participaram e contribuíram com esta caminhada, em especial ao meu orientador, o professor Dr. Edilson dos Santos Silva, pelas orientações, atenção, paciência e preocupações com meu desenvolvimento acadêmico, e ao nosso querido Antônio Becker, que sempre se disponibilizou para tirar nossas dúvidas, só tenho a agradecer!

## **EMPREENDEDORISMO E CONTEXTO ECONÔMICO: UM ESTUDO EMPÍRICO NO ESTADO DE ALAGOAS**

**RESUMO:** Este trabalho é uma adaptação de um estudo realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com o título “Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Desemprego: Um estudo empírico no Estado do Rio Grande do Norte” por Glória Ramos, Willy Albuquerque, Herica Ribeiro e José Souza, publicado em 2020, que diferentemente do citado acima, busca analisar um efeito positivo entre a taxa do crescimento econômico e a do desemprego no Estado de Alagoas, sendo elas determinadas por necessidade e oportunidade respectivamente. A metodologia aplicada é com base na revisão bibliográfica de caráter exploratório, através dos dados extraídos do censo de 2010 do IBGE, referente aos 102 municípios do Estado, e a partir disso, esses dados foram tabulados eletronicamente em planilhas do software Microsoft® Excel 2019, e posteriormente analisados no software Stata 14. Os resultados encontrados confirmam a hipótese de que há sim uma relação positiva entre a taxa de empreendedorismo e o desenvolvimento econômico no geral, com o desemprego. Ou seja, à medida que a necessidade e a oportunidade crescem, devido à falta de emprego, conseqüentemente acontece o crescimento nas atividades empreendedoras e na economia da região

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Crescimento Econômico, Desemprego, Microsoft® Excel, IBGE, Alagoas.

**ABSTRACT:** This work is an adaptation of a study carried out at the State University of Rio Grande do Norte, entitled “Entrepreneurship, Economic Growth and Unemployment: An empirical study in the State of Rio Grande do Norte” by Glória Ramos, Willy Albuquerque, Herica Ribeiro and José Souza, published in 2020, which unlike the above, seeks to analyze a positive effect between the rate of economic growth and unemployment in the State of Alagoas, which are determined by need and opportunity respectively. The applied methodology is based on the exploratory bibliographical review, through data extracted from the 2010 IBGE census, referring to the 102 municipalities of the State, and from that, these data were electronically tabulated in Microsoft® Excel 2019 software spreadsheets, and later analyzed in the Stata 14 software. The results found confirm the hypothesis that there is indeed a positive relationship between the rate of entrepreneurship and economic development in general, with unemployment. That is, as the need and opportunity grow, due to the lack of employment, consequently there is growth in entrepreneurial activities and in the economy of the region.

**Keywords:** Entrepreneurship, Economic growth, Unemployment, Microsoft® Excel, IBGE, Alagoas.

## Sumário

1. Introdução.....	10
1.1. Objetivos.....	11
1.1.1. Objetivo Geral.....	11
1.1.2. Objetivos Específicos.....	12
1.2. Justificativa.....	12
2. Fundamentação Teórica.....	13
2.1. Empreendedorismo.....	13
2.1.1. Tipos de Empreendedorismo.....	15
2.1.2. Conceito e Tipos de Empreendedor.....	17
2.2. Empreendedorismo, Crescimento econômico e desemprego.....	19
3. Metodologia.....	23
3.1. Fonte e Tratamento de Dados.....	23
3.2. Área de Estudo.....	23
3.3 Descrição das Variáveis.....	24
3.4 Método de Análise de Dados.....	24
4. Análise de Resultados.....	25
5. Considerações finais.....	35
Referências.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - jan-fev-mar 2022.....	21
<b>Gráfico 2</b> - População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2022.....	21
<b>Gráfico 3</b> - Taxa de Desocupação no Brasil e nas Grandes Regiões, 1º trimestre 2022.....	22
<b>Gráfico 4</b> - PIB Total do Estado de Alagoas por Ano.....	26
<b>Gráfico 5</b> – Relação dos 05 municípios com o menor número de PIB entre os anos de 2005 e 2019.....	27
<b>Gráfico 6</b> – Relação dos 05 municípios com o maior número de PIB entre os anos de 2005 e 2019.....	28
<b>Gráfico 7</b> - Os 5 Municípios com as menores Taxas de Desemprego da População Maior que 16 anos (%) em 2000 e 2010.....	29
<b>Gráfico 8</b> - Os 5 Municípios com as maiores Taxas de Desemprego da População Maior que 16 anos (%) em 2000 e 2010.....	29
<b>Gráfico 9</b> – Taxas de Desemprego em Maceió nos anos de 2000 e 2010.....	30
<b>Gráfico 10</b> – 10 Municípios com a maior proporção de trabalhadores por conta própria em 2010.....	31
<b>Gráfico 11</b> - 10 Municípios com a menor proporção de trabalhadores por conta própria em 2010.....	32
<b>Gráfico 12</b> - Correlação entre a Taxa de Desemprego e a Taxa de Empreendedorismo entre os 10 Municípios com os menores e maiores PIBs em 2010.....	33

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Percentual dos empreendedores iniciais, segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019.....	14
<b>Tabela 2</b> - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a atividade econômica - Brasil 2019.....	16
<b>Tabela 3</b> - Resultado da regressão linear múltipla para taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas.....	34

## 1. Introdução

É devido aos empreendedores que o número de pessoas trabalhando se torna maior. Pode-se dizer que o empreendedorismo está relacionado ao desenvolvimento econômico de qualquer região, já que possibilita o capital de giro e a geração de empregos para a população (BEBER, 2017).

A partir de pesquisa realizada no Brasil em 2019, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), encontraram resultados interessantes como a idade dos empreendedores que variam 18 e 64 anos, além de observar um pequeno crescimento na taxa de empreendedorismo, 0,7% em relação ao ano anterior (em 2019 a taxa observada foi de 38,7%). (GEM, 2019).

Estes resultados sugerem que, a cada ano, essa atividade vem se tornando mais significativa no país, especialmente em um contexto de pandemia onde o desemprego cresceu. De acordo com dados obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNAD), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, a taxa média de desemprego em 2020 foi recorde em 20 estados brasileiros, acompanhando a média nacional, que aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5% no ano passado, a maior da série histórica registrada (IBGE, 2021).

Neste contexto, quando a falta de trabalho formal aumenta, ela se torna um dos principais fatores para as pessoas começarem a buscar novas maneiras de se sustentar e possuir uma renda. Dessa forma, empreender se torna uma ótima opção para quem precisa de dinheiro, e por isso, pode ser considerada como uma atividade que impacta diretamente no desenvolvimento econômico.

O empreendedorismo está, também, relacionado com o nível de satisfação da sociedade na qual ela está inserida (MCCLELLAND, 1972). Entretanto, com a globalização ajudando nas mudanças socioeconômicas, o surgimento da indústria 4.0, o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, as alterações nas formas de se montar um negócio estão cada vez mais inovadoras e promissoras. Assim como a questão do *e-commerce* que, mesmo sendo um ramo específico de empreendedorismo, trabalha de maneira diferente por ser virtual.

Assim, na medida em que cresce o número de empreendedores, há um efeito positivo no número de empregos informais, que são aqueles trabalhos sem a assinatura da carteira. Em outubro de 2003, existiam 10.335.962 empresas informais que ocupavam 13.860.868 pessoas, incluindo trabalhadores por conta própria, pequenos empregadores, empregados com e sem carteira de trabalho assinada, além dos trabalhadores não remunerados (IBGE, 2003). Já em 2019, a informalidade alcançou 41,1% da população brasileira, o que representa cerca de 11,6 milhões de indivíduos (GEM, 2019).

Essas questões impactam em como a atividade de empreender pode ser motivada, pois muitas das vezes, ela pode surgir por meio de uma necessidade, o que geralmente acontece com boa parte dos brasileiros, ao invés de demandar da vontade própria. E isso pode influenciar também na forma de gestão, já que por necessidade, nem sempre são visadas as capacidades de expansão do negócio, são focadas apenas as atividades necessárias para seu funcionamento.

No primeiro trimestre de 2022, o Estado de Alagoas alcançou uma taxa de desemprego de 14,2% entre os meses de janeiro, fevereiro e março, passando assim da média nacional de 11,1%, que atinge quase 12 milhões da população brasileira (BATISTA, 2022).

Dada a reflexão acima, Alagoas pode ser vista como ambiente propício ao empreendedorismo, uma vez que, devido à sua principal atividade econômica ser a agricultura em que os trabalhadores muitas vezes são trocados por máquinas, montar o próprio negócio pode se tornar muito viável para evitar a situação de passar por dificuldades.

Assim, a partir de dados do censo IBGE 2010 e SEBRAE/AL, este trabalho apresenta o seguinte questionamento: qual o efeito da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas?

Para melhor compreensão do tema e para resolução da problemática, o trabalho em questão é dividido em cinco capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia de pesquisa, resultados obtidos e considerações finais.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Verificar o efeito da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Visando atingir o principal objetivo da problemática, esse estudo tem como objetivos específicos a serem alcançados:

- Identificar a taxa de empreendedorismo para Alagoas;
- Apontar fatores de crescimento econômico do Estado de Alagoas; e
- Comparar as taxas do empreendedorismo com o nível de crescimento econômico do estado.

### **1.2. Justificativa**

A justificativa da pesquisa está na questão da importância de compreender a relevância do empreendedorismo na economia, e de que forma ele está relacionado com os números das taxas de desemprego do Estado. É um assunto bastante relevante para a população, e que pode servir de motivação para possíveis novos empreendedores.

Atualmente, no Estado de Alagoas, o setor que mais gera lucro dentro do Produto Interno Bruto (PIB) é o de prestação de serviços, mais especificamente o setor de turismo, seguido do setor de indústrias e depois o da agropecuária (ALAGOAS EM DADOS INFORMAÇÕES, 2017). Desde o tempo das colônias Alagoas possui como principal atividade o cultivo da cana-de-açúcar. Ainda assim, ele é considerado como um estado de baixo índice de desenvolvimento econômico, em comparação aos outros estados do Nordeste (FRANCISCO, 2010).

Sendo assim, o empreendedorismo é um tema atual e inovador, e está presente em diversos setores da economia, independentemente do tamanho do negócio. Um exemplo disso, tratam-se das Micro Empresas, que são responsáveis por 54% dos empregos no país e são consideradas fundamentais para a geração de emprego e renda, além de elas

representarem 99% do total de empresas privadas e corresponderem a cerca de 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil (PORTAL DA INDÚSTRIA, 2019).

A economia depende muito dos empreendedores, pois eles se tornam responsáveis pela geração de empregos e pela possibilidade da geração de renda para a população e com isso contribuem com o funcionamento da economia, e expansão da mesma.

## **2. Fundamentação Teórica**

Este capítulo possui conceitos e reflexões importantes para o tema em questão de diferentes autores, em relação ao conceito básico de empreendedorismo, e sua principal relação com os níveis de crescimento econômico e desemprego, assim como também a relevância do tema no contexto atual.

### **2.1. Empreendedorismo**

A palavra empreendedorismo é derivada da palavra inglesa “*entrepreneurship*”, mas tem sua origem do latim com a expressão “*imprehendere*”, que traduzindo para o português significa empreender, e ela passou a ser utilizada pela língua portuguesa a partir do início do século XV (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013). Em relação à área de estudo, é considerada recente, mas que ainda assim já possui diversas reflexões acerca de seu conceito (NASSIF et al; 2010).

De acordo com o dicionário *online*, empreendedorismo significa a capacidade de projetar novos negócios ou de idealizar transformações inovadoras ou arriscadas em companhias ou empresas. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo negócio, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente (GEM, 2019).

Ele também pode ser traduzido como um conjunto de práticas capazes de garantir a geração de riqueza e uma melhor performance àquelas

sociedades que o apoiam e o praticam, mesmo que ainda não se tenha uma teoria concreta e absoluta a respeito do mesmo (BAGGIO, 2014).

Por fim, existem diversas definições diferentes para esse termo, mas abordando de uma forma mais reduzida, ele é o resultado do envolvimento de pessoas e processos, que transformam ideias em oportunidades de negócio (VALENCIANO; BARBOZA, 2005).

E segundo os autores Adelar e Daniel Baggio (2014), sua importância se dá, na medida em que, aqueles que o praticam e possibilitam a criação de valores dentro da sociedade em que estão inseridos com seus comportamentos, dessa forma se tornando essencial para o desenvolvimento econômico. Resumindo, não haverá desenvolvimento econômico sem que na sua base existam líderes empreendedores.

A motivação de cada pessoa ao decidir empreender vai depender de seus valores já adquiridos e da situação em que se encontram, o que interfere diretamente na taxa de crescimento dos empreendedores. De acordo com uma pesquisa realizada pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM 2019, pág. 12), no Brasil, cerca de 88,4%, dos respondentes classificados como empreendedores iniciais, possuem como principal motivação a falta de empregos no país.

Em que, 51,4% dos entrevistados possuem o objetivo de mudar o mundo de alguma forma, 36,9% buscam riquezas, e apenas 26,6% seguem com um negócio de família já consolidado. Como pode ser analisado na tabela abaixo.

**Tabela 1 - Percentual dos empreendedores iniciais<sup>1</sup>, segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019**

Motivação	Taxas
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,4
Para fazer diferença no mundo	51,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36,9
Para continuar uma tradição familiar	26,6

**Fonte:** GEM Brasil 2019

<sup>1</sup> Empreendedores iniciais que responderam afirmativamente cada uma das questões. As questões não são excludentes, ou seja, o empreendedor poderá ter respondido afirmativamente para mais de uma.

Essa questão pode ser relacionada ao que pode ser chamado de empreender por necessidade, já que a condição econômica da cidade ou região em que as pessoas estão situadas e as oportunidades de empregos seguros não são muito favoráveis (NASSIF; et al., 2010). Isso só reforça a ideia do quão importante a questão do desemprego pode influenciar os indivíduos a buscarem por novas formas de garantir seu sustento, o que é o principal objetivo deste trabalho, buscar uma relação positiva entre a taxa de empreendedorismo e desenvolvimento econômico do estado, assim como sua relação com o nível do desemprego.

Apesar de possuir um conceito geral, o empreendedorismo pode ser dividido em algumas categorias, que vão de acordo com as formas em que são trabalhadas as atividades principais. Alguns dos tipos de empreendedorismo são citados e conceituados no item abaixo.

### **2.1.1. Tipos de Empreendedorismo**

Por existirem diferentes tipos de empreendimento e diferentes formas de se atuar nesse ramo, o termo em contexto possui algumas derivações, em que as três principais são: Empreendedorismo Social, Corporativo ou Intraempreendedorismo e de Negócios. Adiante são retratados de forma resumida o conceito de cada um deles.

O Empreendedorismo Social, teve seu real surgimento após as crises sociais, ambientais e econômicas do contexto contemporâneo como forma de estabilizar os problemas por elas causados (PARENTE, et al. 2011). De uma maneira geral, pode ser considerado como aquele que tem como principal objetivo causar um impacto significativo dentro da sociedade (DIAS, 2019).

Geralmente ele costuma proporcionar melhorias para a comunidade ou região na qual está sendo desenvolvido, como por exemplo a criação de ONGs (Organizações Não Governamentais) que ajudam de algum modo às pessoas daquela região. O Empreendedorismo Sustentável também se encaixa nessa categoria, pois busca realizar suas atividades de forma que não agride o meio ambiente e buscam formas melhores de se trabalhar conscientemente.

Já o Corporativo ou Intraempreendedorismo é quando surge um empreendedor dentro de uma empresa ou negócio já estabelecido dentro do

mercado (DIAS, 2019). Ele é fruto daquelas organizações mais liberais e de “mente aberta”, que permitem que seus funcionários criem seus próprios projetos individuais e os desenvolvam para gerar maior lucro para a mesma. Diferente dos outros dois tipos, a pessoa que trabalha nessa parte não vai assumir diretamente os riscos do negócio, já que esses riscos ficam para o proprietário.

Por fim, o Empreendedorismo de Negócios, é a forma mais conhecida de se empreender, pois está associada à criação de uma nova empresa. Ele também pode ser entendido como aquele que surge por meio de uma necessidade de mercado (DIAS, 2019). Nesse tipo de empreendimento, o dono do negócio é o responsável por assumir todos os riscos. Assim como podem ser inovações com criação de uma nova organização, eles também podem ser uma rede de franquia, como muitas empresas já fazem.

As outras categorias de empreendedorismo, de certa forma se encaixam nessas três principais, que são eles: o individual que está inserido na categoria de negócios; o informal, que é aquele que não é legalmente registrado, como os chamados ambulantes que vendem coisas na rua; o cooperativo, que acontece quando vários sócios se juntam com um propósito em comum; o público, que não parte de uma iniciativa privada; e o digital, que funciona de maneira exclusiva pela internet, com a utilização de sites e aplicativos (UNOPAR, 2020).

No Brasil em 2019, segundo a *Global Entrepreneurship Monitor*, o setor com a maior taxa de empreendedores é a que está ligada a serviços orientados para o consumidor, ou seja, são os negócios que obtêm seus lucros pela prestação de serviços, enquanto a menor taxa é o do setor extrativo, que são aquelas que trabalham com extração de minerais ou de matéria prima. Como pode ser visto na seguinte tabela.

**Tabela 2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a atividade econômica - Brasil 2019**

Atividades	% das atividades dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Setor extrativo	0,8	2,8
Industriais	22,9	35,8
Serviços orientados para negócios	7,6	5,0
Serviços orientados para o consumidor	68,7	56,4
<b>Total</b>	100,0	100,0

**Fonte:** GEM Brasil 2019

Isso também acontece no Estado de Alagoas, em que o maior número de empreendimentos na capital é do setor de serviços. E grande parte deles possui o foco no turismo, já que é um ramo bastante conhecido da região em todo o país, devido suas belezas naturais, seu artesanato, e sua gastronomia. Como por exemplo os grandes hotéis, restaurantes e pousadas que são bastante frequentados pelos que visitam a cidade.

Durante o segundo trimestre do ano de 2017, segundo a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), a taxa de ocupação na rede hoteleira atingiu um percentual de 58%, o que representou um crescimento de 0,35% em relação ao mesmo período do ano anterior. (Alagoas em Dados e Informações, 2021). Sendo assim, pode-se dizer que o setor de serviços, nas últimas décadas, vem se destacando por seu dinamismo e por sua crescente participação na produção econômica brasileira. (IBGE, 2021).

Contudo, retomando ao tema principal, na qual esse texto foi construído e para uma melhor compreensão do assunto, é preciso também entender o termo “empreendedor” e seus principais tipos, que são abordados no item seguinte.

### **2.1.2. Conceito e Tipos de Empreendedor**

Um dos principais autores que se destacou no assunto é *Schumpeter*, que em uma de suas obras mais famosas do ano de 1911, Teoria do Desenvolvimento Econômico, ele argumenta que os empreendedores são a

força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes. (SCHUMPETER, 1911).

Outro escritor muito importante que se destaca nessa temática foi David McClelland, já que dedicou boa parte de sua vida estudando os principais comportamentos do empreendedor. Ele iniciou seus estudos comportamentais por volta de 1972 através de um teste denominado “*Thematic Aperception Test*” (T.A.T) - Teste de Apercepção Temática, mas só os aprimorou a partir do ano de 1982, junto a USAID (Agência para o Desenvolvimento Internacional das Nações Unidas), a *Management Systems International* (MSI) e a *McBeer & Company*. (KRÜGER, PINHEIRO e MINELLO; 2017).

Esse estudo foi aplicado em 34 países, e foram descobertas 20 características comportamentais relacionadas à empreendedores de sucesso, agrupadas em três grupos: sucesso, afiliação e poder. (KRÜGER, PINHEIRO e MINELLO; 2017). Mas após um aprimoramento de sua teoria, essas características foram reduzidas em 10, sendo elas: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos e; independência e autoconfiança. (MSI, 1990).

Já para Emanuel (LEITE, 2000), ser empreendedor significa ter iniciativa, imaginação fértil para conhecer as ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em negócio, e capacidade para perceber a mudança como oportunidade.

O empreendedor é aquele considerado como um realizador que produz novas ideias com uma relação uniforme entre a criatividade e a imaginação. E alguns comportamentos específicos são exigidos para sua classificação, entre eles o que se destaca, é a capacidade de enxergar o que ninguém vê, ou seja, essa pessoa tem a habilidade de tornar as dificuldades em oportunidades, justamente por enxergarem as coisas com uma visão mais aberta e de um outro ângulo (SEBRAE, 2019).

Algumas outras características podem ser adicionadas ao perfil empreendedor. Após a junção de diversos estudos sobre o assunto, Castanhar

(2007), com base na opinião de diversos autores, percebeu que as mais comuns que podem definir um empreendedor são:

“(a) valores e cultura do empreendedorismo adquiridos por meio de um modelo empreendedor durante a juventude; (b) tenacidade e capacidade de tolerar ambiguidades e incertezas; (c) experiência em negócios; (d) diferenciação; (e) intuição; (f) envolvimento (os empreendedores são considerados trabalhadores incansáveis); (g) assumem correr riscos moderados; (h) sonhadores realistas (visionários); (i) imaginativos; (j) líderes; (k) buscam resultados efetivos; (l) trabalham em rede; (m) possuem seu próprio sistema de relações com os funcionários; (n) controlam o comportamento das pessoas ao seu redor; (o) desenvolvem um processo de aprendizagem por meio de seus próprios padrões.” (CASTANHAR, 2007, pág. 30 e 31).

Já para a *Global Entrepreneurship Monitor* (2019) os empreendedores podem ser classificados em dois grupos: os iniciais e os estabelecidos. Os iniciais são aqueles que estão a frente de um negócio a menos de 42 meses de existência, que ainda são sub classificados em duas categorias: nascentes - que acabaram de iniciar e ainda não chegaram a pagar salários ou o pró-labore, e os novos - que também são iniciantes, mas já chegaram a pagar salários por no mínimo três meses. Enquanto os estabelecidos são aqueles que administram um empreendimento já consolidado com um prazo maior que 42 meses. É a partir dessa classificação que fica mais fácil o cálculo das taxas de empreendedorismo total do país.

## **2.2. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Desemprego**

De acordo com os autores Almeida, Valadares e Sedyama (2017), o senso comum costuma salientar algumas evidências teóricas e empíricas que estão relacionadas ao crescimento econômico, tais como: a população, o comércio internacional, o nível de educação, capital, investimentos, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia, inovação, empreendedorismo, dentre outros. E todas essas variáveis devem interagir entre si.

O desenvolvimento econômico pode ser considerado como um processo de acumulação de capital, e de inserção do progresso técnico ao trabalho e também ao capital, que por consequência gera um aumento de produtividade e renda, e dos padrões de bem-estar da sociedade (PEREIRA-BRESSER, 2008). Já de acordo com *Adam Smith* (1982), o que indica um desenvolvimento

econômico é a melhoria na direção dos trabalhadores, pois eles representam a maior fatia da população. Além disso, segundo *Smith* (182), somente o crescimento em conjunto da sociedade pode representar um real desenvolvimento.

Na visão do economista inglês *John Maynard Keynes* (1985), o Estado é considerado o principal alicerce para atuar no combate ao desemprego, pois ele é quem pode criar políticas de incentivo e regulamentação da economia, para a formação de uma nação mais igualitária, economicamente falando.

Segundo Araújo (2020), de uma forma resumida, o desenvolvimento de um país, analisado de forma quantitativa, pode ser entendido como o aprimoramento da distribuição de renda, crescimento da taxa de alfabetização, controle nas taxas de mortalidade e natalidade, redução da violência, entre outros índices sociais que podem ser atrelados a essa análise.

Independente destes conceitos, de acordo com Luiz Carlos (2008), as taxas de desenvolvimento não são iguais para todos, elas podem variar dependendo da capacidade de cada nação em formular estratégias nacionais que lhe permitam serem sucedidas na competitividade global.

A contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico, assim como já foi abordado anteriormente, ocorre fundamentalmente pela inovação que introduz e pela concorrência no mercado. (BARROS e PEREIRA, 2008). Há ainda a afirmação de que, no século passado, muitos economistas e professores do ramo acreditavam que bastava apenas incentivar o empreendedorismo aos jovens para promover o desenvolvimento na economia e eliminar a pobreza (DEGEN, 2008).

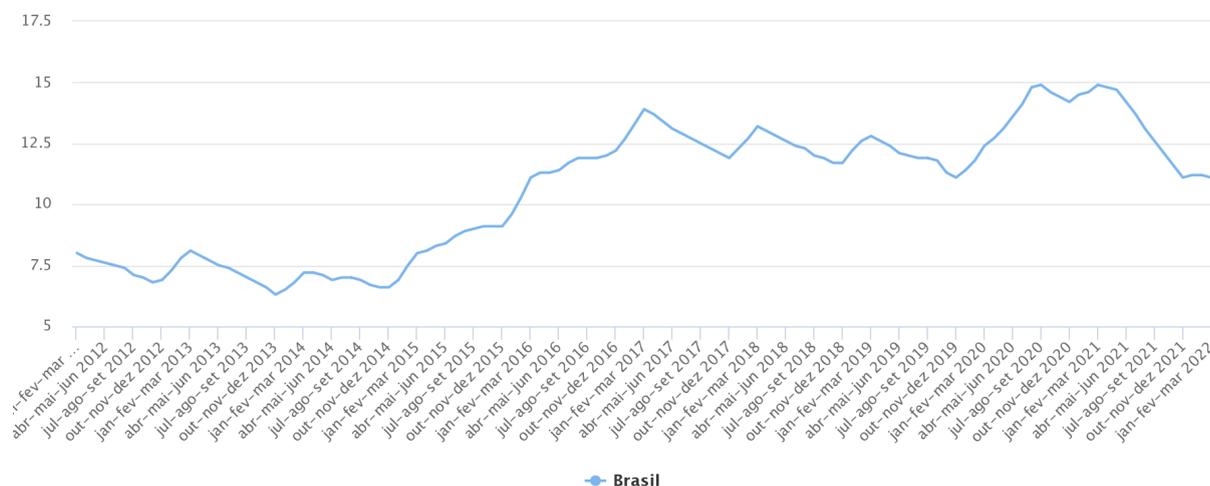
Nesse sentido, a economia no sistema capitalista também pode ser medida com a condição da sobrevivência das empresas. (PEREIRA-BRESSER, 2008). De acordo com Sarfati (2011), nos países mais desenvolvidos, as micro, pequenas e médias empresas chegam a representar cerca de 50% do PIB (Produto Interno Bruto) e cerca de 60% da força de trabalho, o que acaba os diferenciando dos países emergentes, que representa apenas um cerca de 10% do PIB e 30% dos empregos.

Essas afirmações só contribuem com a hipótese de que o empreendedorismo está sim ligado ao desenvolvimento de uma sociedade, assim como também pode influenciar de forma positiva com as taxas de

desemprego. Além do fato da grande diferença existente entre os países mais ricos, que buscam incentivar a atividade empreendedora, e os países mais pobres, que pouco estimula o empreendedorismo. (SARFATI, 2011).

É possível afirmar que o Brasil sempre obteve taxas de desemprego significativas, e que ficam sempre instáveis durante cada semestre de cada ano. Com base nos dados coletados pelo IBGE (2022), a taxa de desemprego do país durante o primeiro trimestre chegou a 11,1%, o que equivale a cerca de 11,9 milhões de pessoas desocupadas (são aqueles indivíduos que estão fora da força de trabalho). Seguem abaixo gráficos explicativos.

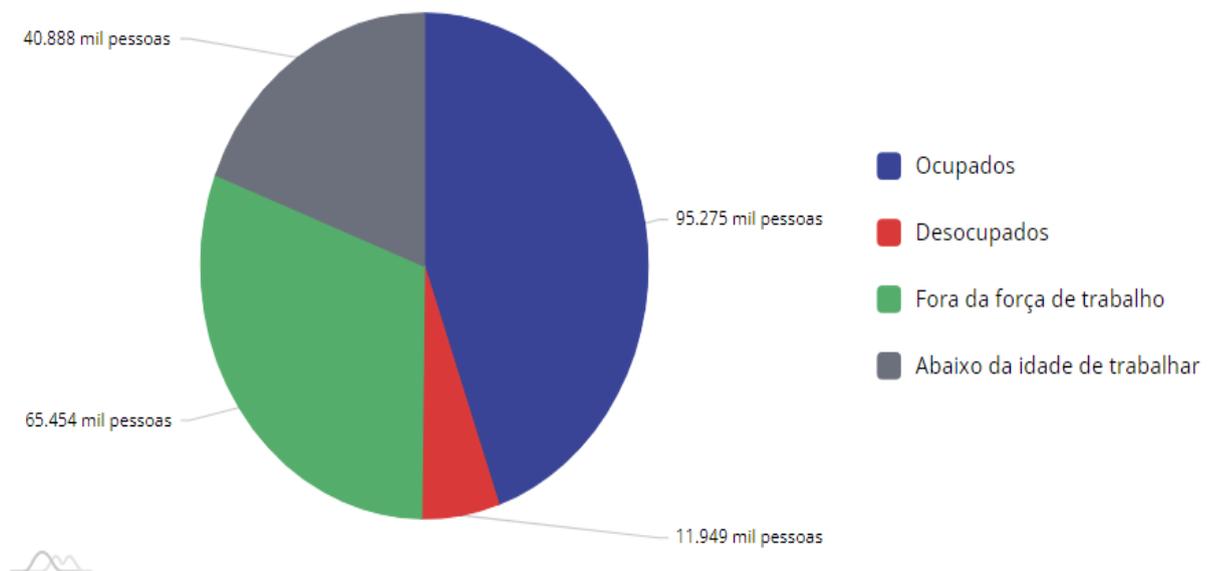
**Gráfico 1 - Taxa de desocupação, jan-fev-mar 2012 - jan-fev-mar 2022**



Fonte: "IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal"  
 "1 - Para \"Situação da Variação em relação a três trimestres móveis anteriores (...)\" e \"Situação da Variação em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior (...)\";  
 'Z' indica significância estatística considerando 95% de confiança;  
 'A' indica ausência de significância estatística considerando 95% de confiança.  
 2 - A partir de abril de 2016, um aspecto do conceito de desocupação foi alterado de forma a se adequar inteiramente à 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho – CIET, realizada em outubro de 2013, sendo o questionário ajustado. Com a alteração desse aspecto, passam a ser considerados desocupados aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência e que iriam começar a trabalhar em até 3 meses; os demais, isto é, aqueles que conseguiram proposta para começar a trabalhar após 3 meses da semana de referência, passam a ser contabilizados na população fora da força de trabalho. Anteriormente, eram considerados entre os desocupados todos aqueles que conseguiram proposta de trabalho para começar após a semana de referência, independentemente do tempo em que iniciariam o trabalho que conseguiram."

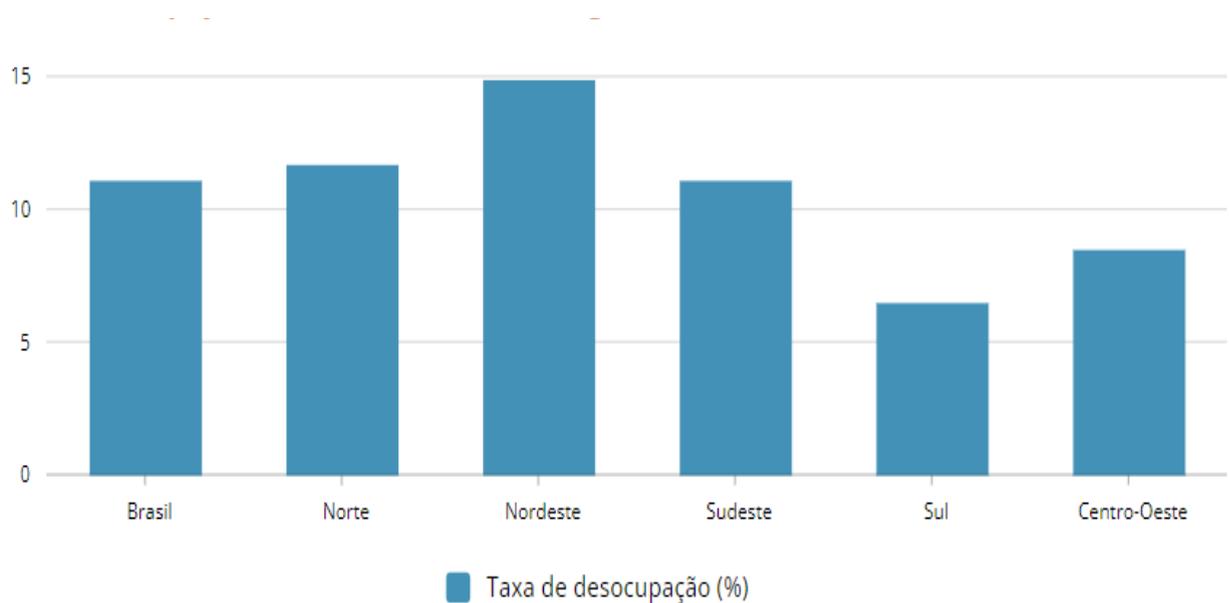
**Fonte:** IBGE 2022

**Gráfico 2 - População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 1º trimestre 2022**



Fonte: IBGE 2022.

**Gráfico 3 - Taxa de Desocupação no Brasil e nas Grandes Regiões, 1º trimestre 2022**



Fonte: IBGE 2022

Com base nos gráficos acima é possível compreender o quanto o desemprego no país ainda é um fator bastante significativo, e que a Região Nordeste possui o maior índice em comparação com as outras regiões.

Portanto, tendo em vista ter sido apresentado os temas mais importantes para a obtenção dos objetivos esperados, o capítulo seguinte refere-se aos procedimentos metodológicos usados para que se fosse alcançado os objetivos deste estudo.

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Fonte e Tratamento de Dados**

O trabalho em questão é uma adaptação de um estudo realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com o título “Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Desemprego: Um estudo empírico no Estado do Rio Grande do Norte” por Glória Ramos, Willy Albuquerque, Herica Ribeiro e José Souza, publicado em 2020. Esse estudo fez uma correlação entre as taxas de empreendedorismo dos municípios e o crescimento do PIB dessa região.

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é a revisão bibliográfica de caráter exploratório, utilizando estudos sobre o tema, e dados disponíveis do Estado de Alagoas no site do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) de acordo com o censo mais recente, realizado no ano de 2010.

Os principais dados coletados são referentes à taxa de empreendedorismo, ou seja, a média da quantidade de pessoas que trabalham por conta própria, à taxa de desemprego do Estado, e por fim à taxa de crescimento econômico, obtidas a partir do PIB dos municípios.

Os dados foram tabulados eletronicamente em planilhas do software Microsoft® Excel 2019, e posteriormente analisados no software Stata 14.

#### **3.2. Área de Estudo**

Este trabalho utilizou como sua área de estudo o Estado de Alagoas (AL), tendo em vista que buscou analisar conjuntamente em todos seus municípios o efeito do PIB e da taxa de desemprego sobre a taxa de empreendedorismo, assim como já foi retratado anteriormente, Alagoas está localizado na região do Nordeste brasileiro, e tem como capital a cidade de Maceió.

Seu território é composto por 102 municípios, e de acordo com a divisão realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), eles são agrupados em 11 regiões imediatas, as quais se dividem em duas regiões intermediárias: Maceió (leste do estado), composta pelos municípios de Porto Calvo, São Luís do Quitunde, Maceió, São Miguel dos Campos, Penedo, União dos Palmares e Atalaia; e Arapiraca (oeste do estado) composta por Arapiraca, Palmeira dos Índios, Delmiro Gouveia, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, Olho d'Água das Flores e Batalha. (GUITARRARA, BRASIL ESCOLA, 2022).

O Estado possui uma área territorial de 27.830,661 km<sup>2</sup>. Com os resultados do censo de 2010, seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) foi de 0,631, que em comparação aos outros 26 estados do país, ficou em última posição. E no ano de 2019, o PIB do Estado de Alagoas apresentou um valor corrente de R\$ 58,964 bilhões, e seu PIB per capita era de R\$ 22.976,51. (IBGE, 2021).

### **3.3. Descrição das Variáveis**

As variáveis a serem analisadas e comparadas neste trabalho, assim como já foram retratadas anteriormente, consistem na: 1- ( $\Delta$ PIB) Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que é medida pelo crescimento do PIB dos municípios de Alagoas, 2- (TDE) Taxa de Desemprego, que é medida pela proporção de desocupados na população economicamente ativa no ano de 2010, e a variável dependente - a Taxa de empreendedorismo - que é mensurada pela proporção dos trabalhadores por conta própria na população economicamente ativa de cada município, também de acordo com o último censo disponibilizado pelo IBGE, em 2010.

Essa comparação será realizada através do método econométrico, que nada mais é do que uma área da estatística que busca obter uma relação entre uma variável dependente e variáveis independentes, que será abordado mais detalhadamente no tópico a seguir. Nesse sentido, a hipótese a ser testada baseia-se na relação positiva que a taxa de empreendedorismo tem em relação ao PIB - Produto Interno Bruto, e à taxa de desemprego.

### **3.4. Método de análise de dados**

Para atingir o objetivo deste estudo, ou seja, verificar o efeito da taxa de crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas. Foram realizados gráficos dos principais achados na pesquisa, em seguida, os dados foram analisados por meio do método de Mínimos Quadrados Ordinários.

De acordo com Greene (2002), uma das propriedades mais úteis do modelo de regressão linear múltipla é a habilidade de identificar os efeitos independentes de um conjunto de variáveis sobre a variável dependente, apresentando-se como método de análise mais adequado.

Considerando as variáveis testadas em outros estudos sobre o tema, apresentam-se os modelos deste estudo, e em seguida as variáveis do mesmo.

$$TE_i = a + bTDE_i + c\Delta PIB_{i,t-1} + \varepsilon_i$$

Onde:

i= municípios alagoanos

TE= taxa de empreendedorismo: proporção dos trabalhadores por conta própria na população economicamente ativa. Calculada com base no Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010.

TDE= taxa de desemprego: proporção dos desocupados na população economicamente ativa. Variável calculada a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010.

$c\Delta PIB_{i,t-1}$  = Crescimento do PIB no período de 2010.

$\varepsilon$  = Termo distúrbio.

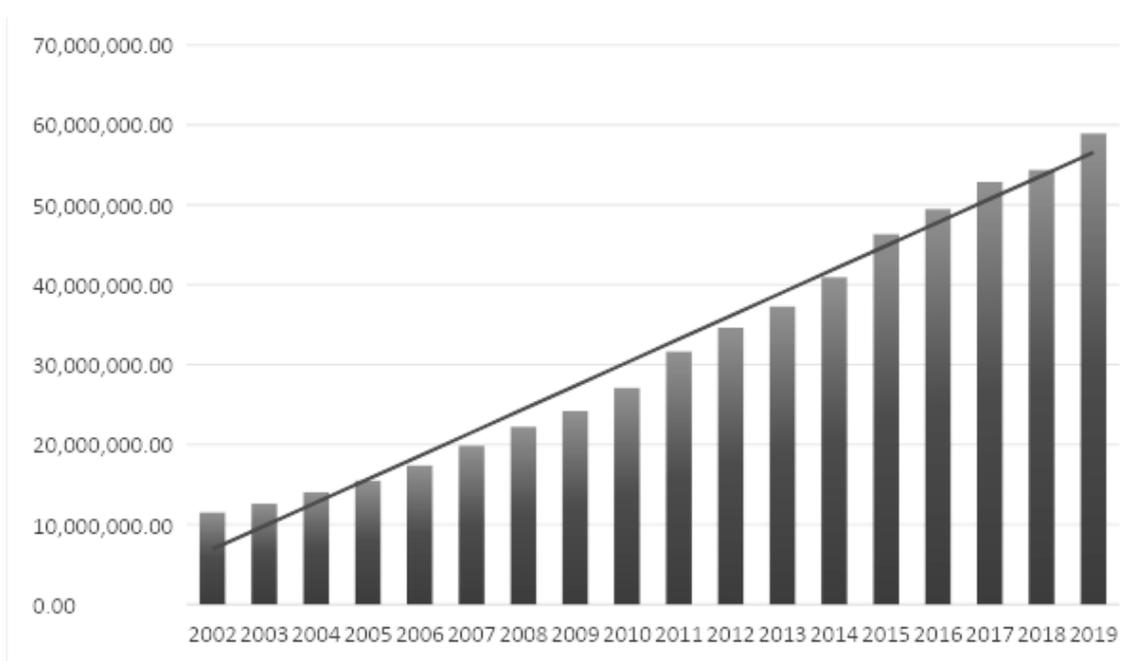
O questionamento da hipótese testada no modelo acima, se baseia na existência de uma relação positiva entre o crescimento da atividade econômica e o desemprego sobre o empreendedorismo no estado de Alagoas, sendo essas relações determinadas por oportunidade e necessidade respectivamente.

#### 4. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados empíricos alcançados na pesquisa. Inicialmente apresenta-se, dados sobre o produto interno bruto, taxa de desemprego e trabalhadores por conta própria, em seguida o resultado da análise de regressão.

Os gráficos abaixo foram construídos a partir de dados adquiridos pelo censo demográfico do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística dos anos de 2000 a 2019, especificamente em alguns, do ano de 2010.

**Gráfico 4 - PIB Total do Estado de Alagoas por Ano**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

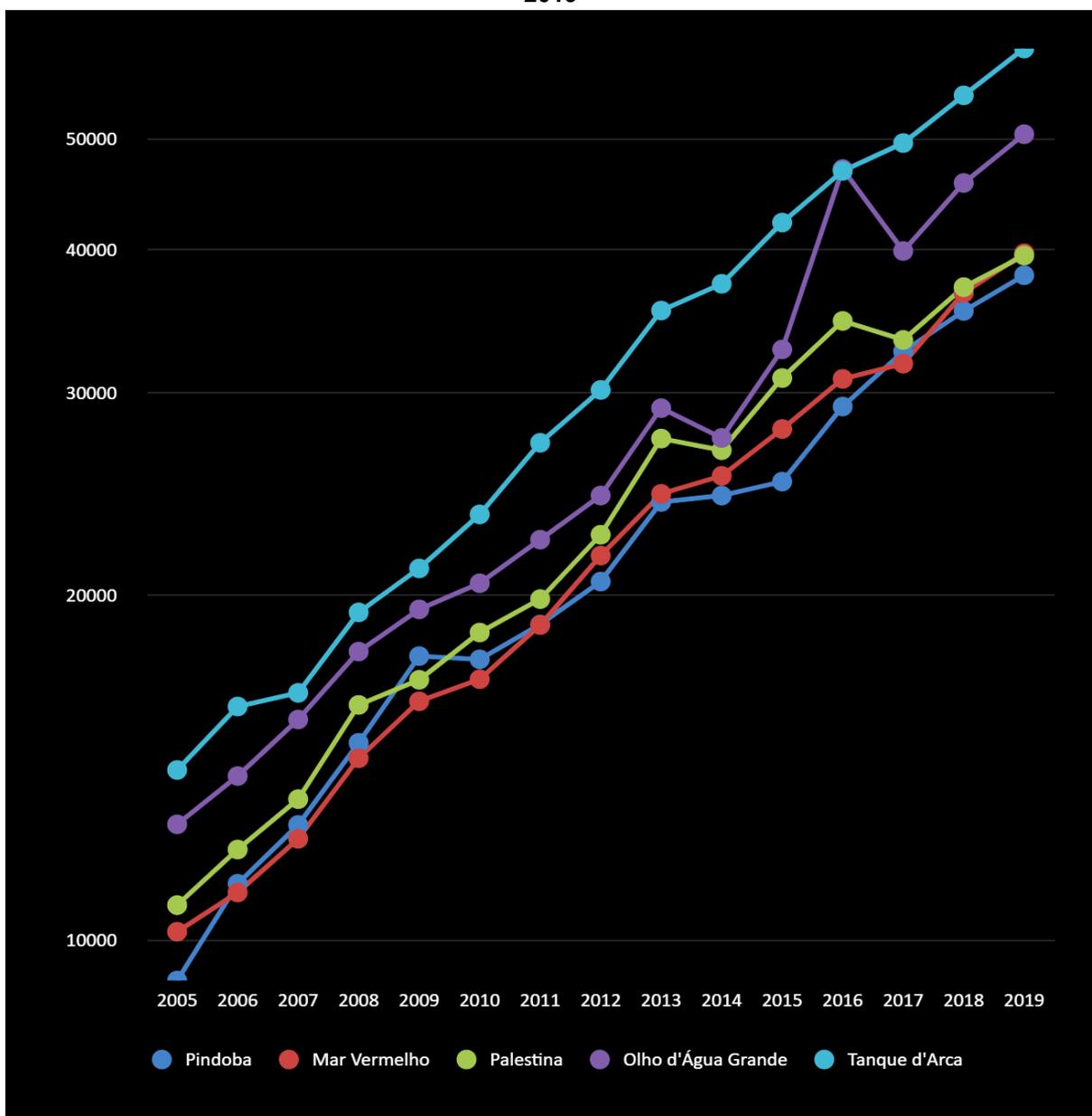
No gráfico 4, pode-se observar que o PIB do Estado de Alagoas vem crescendo significativamente ao decorrer dos anos de 2002 e 2019, com pico maior no último ano. Isso porque, de acordo com IBGE (2021), o Estado conseguiu manter seu crescimento durante 03 anos consecutivos, e conseguiu se destacar como 03º maior PIB do Nordeste. Em alguns deles a diferença foi pouco notável como entre os anos de 2002 e 2007, e entre os anos de 2017 e 2018.

Com relação aos municípios, foi observado que a capital do Estado consegue se destacar nitidamente em relação aos outros, já que tem muitos fatores a seu favor, como por exemplo o maior número de habitantes, a maior quantidade de

estabelecimentos comerciais, melhores condições de infraestrutura, e o setor turístico que contribui bastante para esses números.

Ao observar as cidades com os menores PIB's do Estado entre 2005 e 2019 (gráfico 5), nota-se um crescimento do PIB destas cidades (ao longo do tempo), entretanto, ainda são relativamente baixos quando comparados aos PIB's das cidades com maiores desempenhos econômicos.

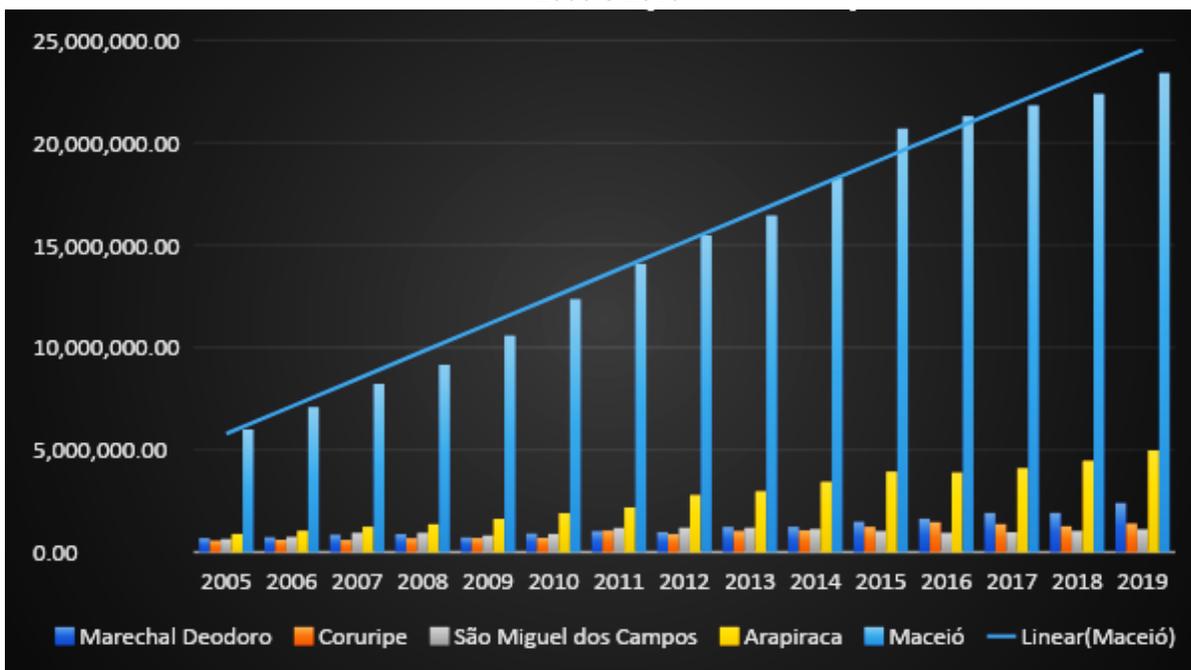
**Gráfico 5 – Relação dos 05 municípios com o menor número de PIB entre os anos de 2005 e 2019**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Vale ressaltar que dentre os municípios com menores desempenhos econômicos, a cidade de Tanque d'Arca apresentou um crescimento estável, chegando a se destacar nessa lista no último ano, alcançando um número de cerca de R\$ 60.000,00.

**Gráfico 6 – Relação dos 05 municípios com o maior número de PIB entre os anos de 2005 e 2019**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

A partir do gráfico acima, pode-se afirmar que a capital se destaca das demais cidades, exibindo um produto interno bruto superior àqueles das demais cidades. Nota-se também que seu crescimento é constante, sem nenhuma queda aparente, principalmente se levar em consideração a linha de tendência do mesmo. A cidade que mais se aproxima, mesmo que de forma distante, é a de Arapiraca. Ela apresenta um crescimento com maior destaque a partir de 2009.

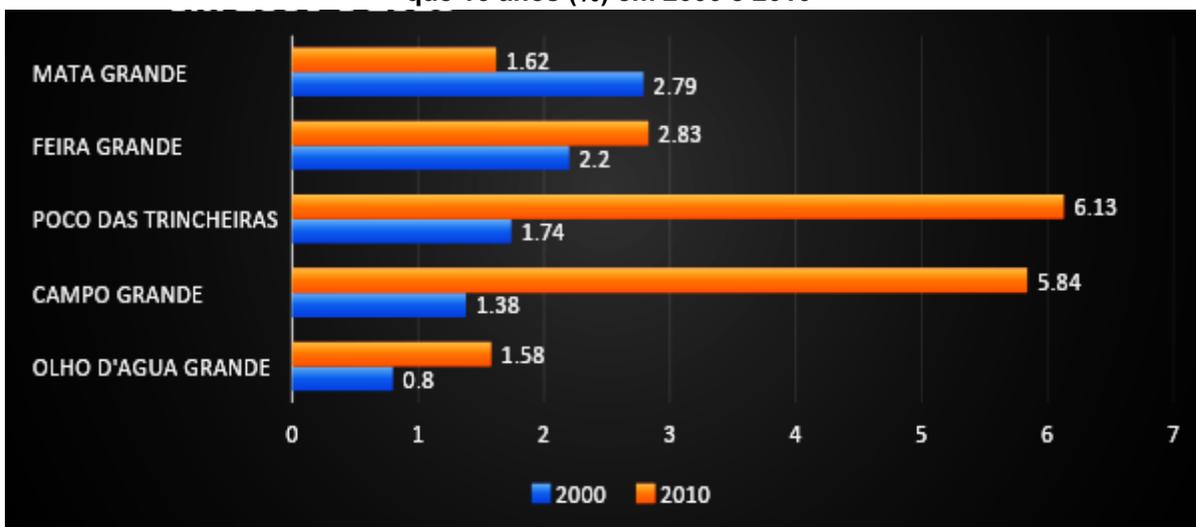
De acordo com o site Jornal de Alagoas (2022), Arapiraca tem apresentado um grande crescimento econômico, devido aos grandes investimentos realizados na região, tanto em infraestrutura, como também saúde e educação, gerando assim consequentemente um número considerável de empregos, sejam eles formais ou informais.

Já a cidade de Marechal Deodoro esboça melhor desempenho econômico a partir de 2015. Esse resultado econômico da cidade pode ser representado pela

consolidação da cadeia do plástico implantada em seu distrito industrial, aliado ao setor turístico.

A seguir segue informações sobre desemprego nos anos de 2000 a 2010.

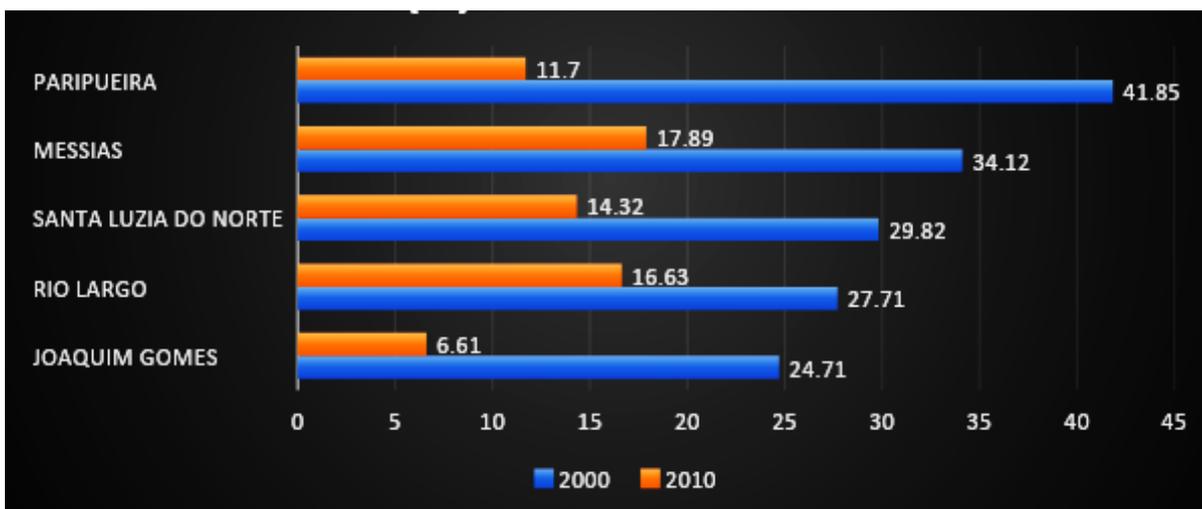
**Gráfico 7 - Os 5 Municípios com as menores Taxas de Desemprego da População Maior que 16 anos (%) em 2000 e 2010**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com o gráfico 6, é possível observar que a cidade de Olho D'Água Grande é aquela com a menor Taxa de desemprego tanto no ano de 2000, com apenas 0,8%, e 1,58% em 2010. Isso pode se dever ao fato do número aproximado de habitantes que é de cerca de 5.113 pessoas (IBGE, 2010). Já Campo Grande, apesar de estar com a segunda menor porcentagem no ano de 2000 de 1,38%, em 2010 apresentou um grande salto, passando para 5,84%. O mesmo acontece com Poço das Trincheiras que passa de 1,74% para 6,13%, tomando o lugar de maior taxa entre os 05 relatados no ano de 2010.

**Gráfico 8 - Os 5 Municípios com as maiores Taxas de Desemprego da População Maior que 16 anos (%) em 2000 e 2010**

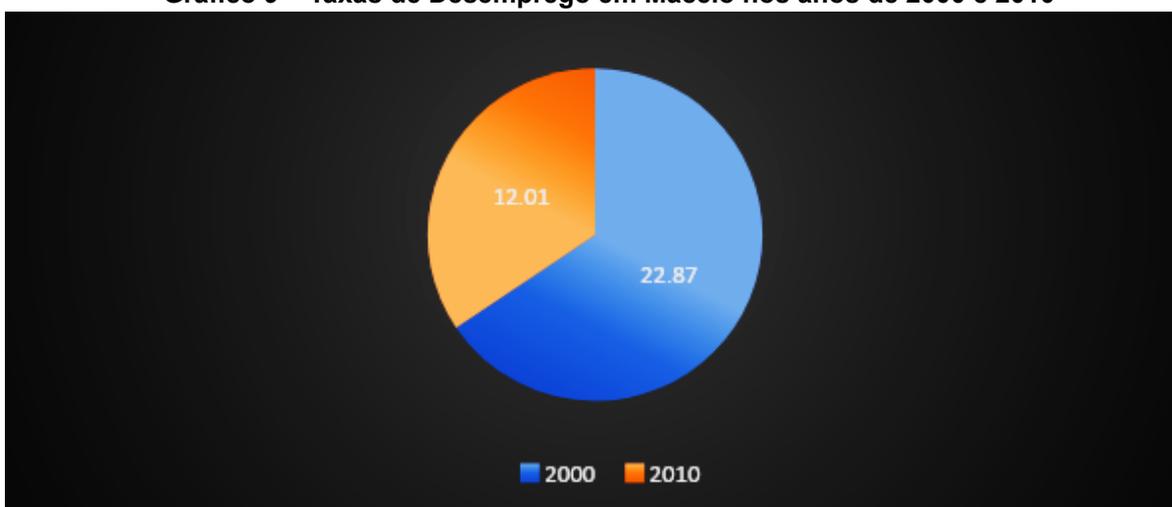


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando observamos os municípios com as maiores taxas de desemprego, as cidades de Messias e Rio Largo apresentam os maiores índices, respectivamente em 2010. Em seguida, Santa Luzia do Norte, Paripueira e Joaquim Gomes.

Como a capital de Maceió não está presente em nenhuma das listas anteriores, segue abaixo uma demonstração das Taxas de desemprego dos anos de 2000 e 2010.

Gráfico 9 – Taxas de Desemprego em Maceió nos anos de 2000 e 2010

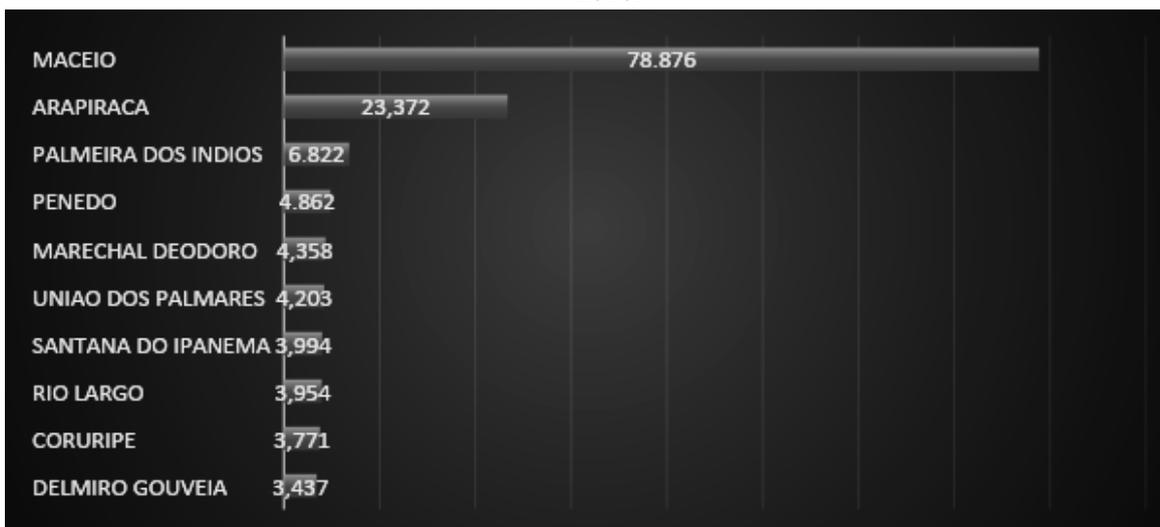


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com o gráfico 8, pode-se analisar que houve sim uma boa redução de desemprego na capital, sendo ela cerca de 10,86, que de acordo com o site G1 (2022) , a chegada de novos empreendimentos fez com que muitas pessoas conseguissem emprego, tanto de forma direta, como indireta. Entretanto, ainda em

comparação com a cidade Paripueira, o número ainda se torna pequeno, já que se trata de um local mais desenvolvido, e que proporcionalmente apresenta um maior número de pessoas que trabalham por conta própria, conforme será retratado a seguir.

**Gráfico 10 – 10 Municípios com a maior proporção de trabalhadores por conta própria em 2010.**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme o gráfico acima, Maceió é a cidade que possui mais pessoas que trabalham por conta própria, que são os chamados empreendedores, tendo cerca de 78.876 trabalhadores. Logo em seguida, aparece Arapiraca com 23.372 pessoas, que pode ser considerada a segunda cidade mais desenvolvida do Estado, por seus grandes polos industriais e por seu crescimento econômico contínuo.

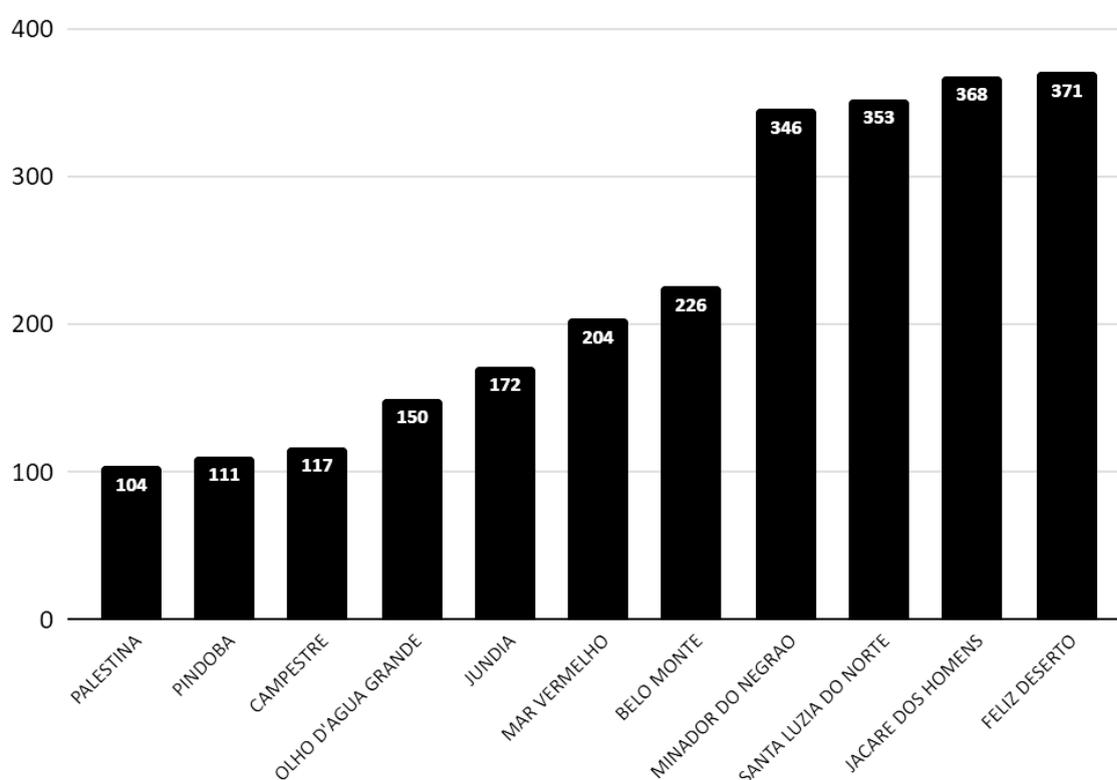
Em terceiro lugar fica o município de Palmeira dos Índios, com cerca de 6.822 cidadãos empreendedores. Entretanto, mesmo estando após os dois primeiros, a diferença na quantidade é de cerca de mais de 16.500, o que se torna um número bem significativo. Em relação aos outros 07 desta relação, a variação na quantidade é bem pouca, em comparação à de Arapiraca e Palmeira dos Índios por exemplo, com no máximo 500 indivíduos a menos em cada um deles.

Comparando ao gráfico anterior, a diferença na quantidade de pessoas que trabalham por conta própria é muito grande, por exemplo entre Maceió e Palestina, sendo cerca de 78.772 pessoas a menos. Pode-se dizer que as cidades com a menor proporção de empreendedores também estão na relação das que possuem os menores valores de Produto Interno Bruto - PIB, como Pindoba, Palestina, Mar

Vermelho e Olho D'Água Grande. Isso pode ser considerado um importante fator, já que o empreendedorismo é essencial para o crescimento econômico de uma região.

Referente às outras cidades dessa lista, em nenhuma delas há um número maior que 400, ou seja, elas apresentam uma pequena quantidade de sua população que trabalham por conta própria, o que precisa ser melhorado para que assim haja um maior capital de giro (geração de renda) nessas regiões.

**Gráfico 11 - 10 Municípios com a menor proporção de trabalhadores por conta própria em 2010.**



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023)

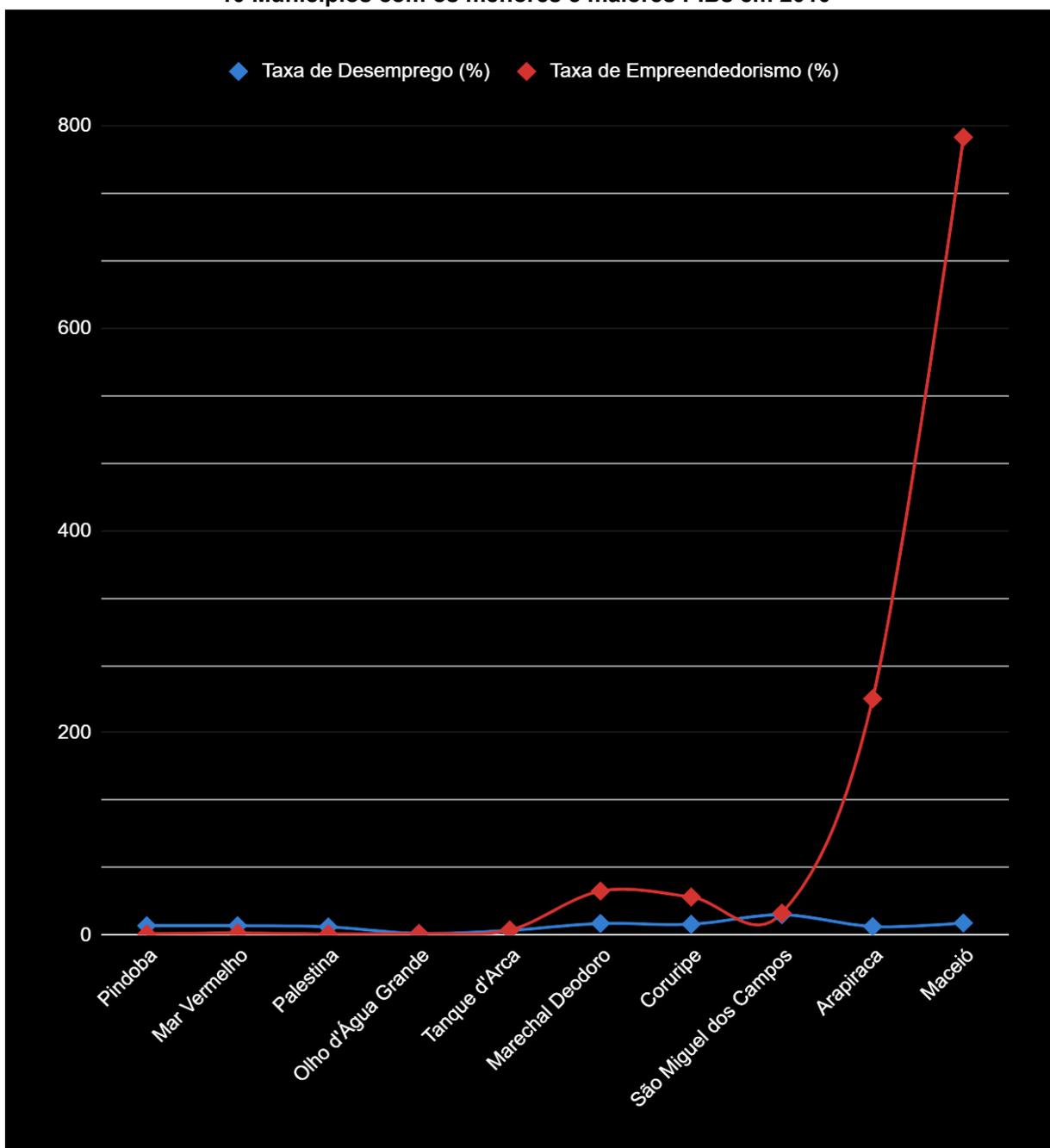
Abaixo segue, no gráfico 11, a correlação entre as Taxas de Desemprego e de Empreendedorismo dos 10 Municípios Alagoanos que apresentaram os menores e maiores resultados em seu Produto Interno Bruto - PIB.

A partir do gráfico 11, pode-se notar que a taxa de empreendedorismo apresenta uma correlação com a taxa de desemprego, já que a medida que uma sobe, a outra tende a cair. Como pode ser visto nas cidades de Arapiraca e Maceió, que, enquanto a linha laranja (que representa a porcentagem da proporção de trabalhadores por conta própria) passa de 200% e 700%, a linha azul (porcentagem

de desemprego) está abaixo de 10%. O mesmo acontece com Marechal Deodoro e Coruripe.

Já as outras cidades, não apresentam muita diferença, os números se mantêm constantes e sem muitas alterações.

**Gráfico 12 - Correlação entre a Taxa de Desemprego e a Taxa de Empreendedorismo entre os 10 Municípios com os menores e maiores PIBs em 2010**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na análise da influência da taxa de desemprego e crescimento do PIB sobre a taxa de empreendedorismo, foi utilizado o modelo de estimação apresentado no item 3. Nesta análise foi utilizado o método de Mínimos Quadrados Ordinários – MQO. Para verificar a existência da heterocedasticidade foi utilizado o teste de Breusch-Pagan, e posteriormente, a heterocedasticidade foi corrigida com a matriz de White.

A amostra analisada contém os 102 municípios do estado de Alagoas. Os resultados da regressão, podem ser vistos na tabela logo abaixo, indicam que há uma relação positiva entre o crescimento do PIB e a taxa de empreendedorismo. Dito de outra forma, para Alagoas quanto maior o crescimento econômico maior será o número de empreendedores em atividade. Como o Estado ainda apresenta uma concentração econômica nas atividades do turismo, agronegócio e funcionalismo público, uma boa perspectiva econômica proporciona o desenvolvimento de áreas complementares aos setores mais fortes economicamente nos municípios.

Para a variável taxa de desemprego, observa-se uma sinalização para uma relação negativa, ou seja, quanto menor a taxa de desemprego, maior seria a taxa de empreendedorismo. Contudo, para esta variável não há significância estatística. Mas, é interessante notar que a partir das boas condições econômicas e do baixo desemprego, as pessoas apresentam um perfil empreendedor, cujo início do negócio seja financiado a partir da atividade laboral praticada, sem correr muitos riscos na medida em que o emprego ainda esteja assegurado.

**Tabela 3 - Resultado da regressão linear múltipla para taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas**

<b>Variável</b>	<b>Taxa de Empreendedorismo</b>
Constante	0,0047325 ***
Taxa de Desemprego	- 0,0063209
Crescimento do PIB	1,95e-07 ***
<b>R<sup>2</sup></b>	0,9688
<b>Teste F</b>	979,60
<b>Sig.</b>	0,0000
<b>Observações</b>	102

FONTE: Elaborado pelo autor.

Com isso, no resultado acima, pode-se considerar de que a variável  $R^2$  está relacionada à taxa de empreendedorismo, ou seja, o crescimento dela de acordo com as variáveis independentes, o que demonstra um coeficiente positivo. Já o Teste F, se refere justamente à correlação da taxa de empreendedorismo com a taxa

de desemprego, ou seja, pelo resultado também positivo, da mesma forma que o estudo realizado em RN no artigo que serviu de inspiração para este trabalho. Sendo assim, à medida que o empreendedorismo aumenta, o desemprego conseqüentemente diminui, confirmando então a hipótese do mesmo.

## **5. Considerações Finais**

O trabalho apresentado teve como objetivo demonstrar a correlação entre o crescimento econômico e desemprego sobre a taxa de empreendedorismo no Estado de Alagoas. Os principais temas abordados foram, o conceito de empreendedorismo, os tipos de empreendedorismo e de empreendedores, e o efeito positivo do mesmo sobre o crescimento econômico e o desemprego.

É importante salientar que o texto em questão é uma adaptação de um estudo realizado no Estado do Rio Grande do Norte, em que a metodologia de pesquisa é caracterizada como revisão bibliográfica de caráter exploratório, através dos dados disponíveis no censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística do ano de 2010.

Após apresentação dos gráficos e tabelas, e da análise realizada no software Stata 14, foi possível concluir que a hipótese levantada pode ser afirmada, já que, é notável a influência positiva da taxa de empreendedorismo no crescimento econômico de uma região. Além do fato de que a atitude de empreender pode ser motivada por vários fatores, principalmente por necessidade e/ou oportunidade, devido às circunstâncias do local habitado, ou à fatores inesperados como o caso da pandemia do COVID-19.

Desta forma, o empreendedorismo tende a surgir com mais facilidade e em maior quantidade em situações excepcionais, o que pode contribuir significativamente com o desenvolvimento econômico, pois possibilita a geração de empregos e conseqüentemente o capital de giro. Em caso contrário, quando há um ambiente mais estável em relação à empregos fechados, essa taxa tende a diminuir.

Também foi possível notar que Alagoas é sim um lugar propício para novas atividades econômicas, contudo, são limitadamente exploradas. Esse fato possivelmente ocorre devido à falta de pesquisas sobre o assunto no local, e visão fechada da sociedade de que há apenas uma forma de se estabelecer

financeiramente, que é com a carteira assinada. Mas isso também é uma herança cultural, e que continua sendo passada de geração em geração.

Por fim, para um crescimento maior no número de empreendedores, se faz necessária a realização de pesquisas a respeito do tema, e maior aprofundamento sobre os principais conceitos e de todo o funcionamento em diversos tipos de ambientes, para que assim seja possível o crescimento econômico considerável no Estado, uma maior inclusão social e na geração de uma sociedade mais independente e estável financeiramente.

## Referências

ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **Notas Técnicas - Turismo - 2017.NT23 - Análise conjuntural do setor hoteleiro em Maceió para o segundo trimestre de 2017**. Disponível em: <[Notas Técnicas - Turismo - 2017.NT23 - Análise conjuntural do setor hoteleiro em Maceió para o segundo trimestre de 2017 - Alagoas em Dados e Informações](#)> Acesso em 10 dez. 2021.

ALMEIDA, Fernanda Maria de; VALADARES, Josiel Lopes; SEDIYAMA, Gislaíne Aparecida Santana. **A Contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.6, n.3, p. 466-494. Set/Dez. 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Josiel-Valadares/publication/321939399\\_A\\_Contribuicao\\_do\\_Empreendedorismo\\_para\\_o\\_Crescimento\\_Economico\\_dos\\_Estados\\_Brasileiros/links/605de96f299bf173676e7dea/A-Contribuicao-do-Empreendedorismo-para-o-Crescimento-Economico-dos-Estados-Brasileiros.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Josiel-Valadares/publication/321939399_A_Contribuicao_do_Empreendedorismo_para_o_Crescimento_Economico_dos_Estados_Brasileiros/links/605de96f299bf173676e7dea/A-Contribuicao-do-Empreendedorismo-para-o-Crescimento-Economico-dos-Estados-Brasileiros.pdf)> Acesso em 07 fev. 2022.

ARAÚJO, Felipe. **Desenvolvimento Econômico**. 2020. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/economia/desenvolvimento-economico/>> Acesso em 21 mai. 2022.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. IMED - Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539. 2014. Disponível em: <[Empreendedorismo: Conceitos e definições | Baggio | Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia \(imed.edu.br\)](#)>. Acesso em 10 jul. 2021.

BARROS, Alerrandre. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020**. 10 mar. 2021. Disponível em: <[Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020 | Agência de Notícias | IBGE](#)>. Acesso em 18 mai. 2021.

BARROS, Aluizio Antônio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. **Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma análise empírica**. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008. Disponível em: <[RAC\\_B Barros.p65 \(scielo.br\)](#)>. Acesso em 09 nov. 2021.

BATISTA, Roberta. **Taxa de Desemprego em Alagoas fica acima da média nacional no 1º trimestre de 2022**. 13 mai. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/05/13/taxa-de-desemprego-em-alagoas-fica-acima-da-media-nacional-no-1o-trimestre-de-2022.ghtml>> . Acesso em 17 ago. 2022.

BEBER, Andriei José. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico**. 26 jul. 2017. Disponível em: <[Empreendedorismo e o desenvolvimento econômico - IBE Conveniada FGV](#)>. Acesso em 30 mai. 2021.

CASTANHAR, J. C. **Empreendedorismo e desenvolvimento regional no Brasil: uma análise da relação entre a criação de empresas e o desenvolvimento**

**regional ao longo do tempo e de estratégias de empreendedores selecionados.** 2007. Tese (Doutorado) - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Escola de Gestão ISCTE, Portugal, 2007. Disponível em: <[Microsoft Word - Tese-Castanhar\\_Principal.doc \(iscte-iul.pt\)](#)>. Acesso em 06 jun. 2021.

DEGEN, Ronald Jean. **EMPREENDEDORISMO: UMA FILOSOFIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A REDUÇÃO DA POBREZA.** Revista de Ciências da Administração, vol. 10, núm. 21, maio-agosto, 2008, pp. 11-30. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <[Redalyc.EMPREENDEDORISMO: UMA FILOSOFIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A REDUÇÃO DA POBREZA](#)>. Acesso em 10 jan 2022.

DIAS, Elisângela. **Conheça os 3 principais tipos de empreendedorismo e inspire-se.** 27 Mar 2019. Disponível em: <[Conheça os 3 principais tipos de empreendedorismo e inspire-se! - Toda Carreira](#)>. Acesso em 26 jul 2021.

DICIO - Dicionário Online de Português. **Significado de Empreendedorismo.** Disponível em: <[Empreendedorismo - Dicio, Dicionário Online de Português](#)>. Acesso em 26 mai. 2021.

EBSEN, Lucas. **Economia de Alagoas.** Disponível em: <[Economia de Alagoas - Geografia - InfoEscola](#)>. Acesso em 06 Ago. 2021.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"A economia de Alagoas "**; Brasil Escola. 2010. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-economia-alagoas.htm>> Acesso em 15 Dez. 2021.

G1. 28 jun. 2022. **Novos empreendimentos geram emprego e renda para a população de Maceió.** Disponível em: <[Novos empreendimentos geram emprego e renda para a população em Maceió | Alagoas | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em 14 mai. 2023.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*. **Empreendedorismo no Brasil 2019 - GEM.** [S.l]. Disponível em: <<https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2021.

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*. **Empreendedorismo no Brasil 2019 - Relatório Executivo.** [S.l]. Disponível em: <[Diagramação RE GEM BR Tradicional v11.indd \(ibqp.org.br\)](#)>. Acesso em 18 mai. 2021.

GUITARRARA, Paloma. **"Alagoas";** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/alagoas.htm>. Acesso em 14 mai. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Alagoas - Cidades e Estados - 2021**. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>> Acesso em 14 mai. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Brasil em Síntese - Serviços - 2021**. [S.l.]. Disponível em: <[IBGE | Brasil em síntese | serviços](#)>. Acesso em 24 mai. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Cidades - Alagoas - Amostra de Trabalho por Município - 2010**. [S.l.]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/lagoa-da-canoa/pesquisa/23/22957>> Acesso em 18 nov. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Desemprego - 2022**. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em 22 mai. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Economia Informal Urbana - 2003**. [S.l.]. Disponível em: <[Ecinf\\_2003.indd \(ibge.gov.br\)](#)>. Acesso em 24 mai. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Séries Históricas - 2022**. [S.l.]. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego)> Acesso em 22 mai. 2022.

JORNAL DE ALAGOAS. **Investimentos e obras aquecem a economia de Arapiraca**. 01 mar. 2022. Disponível em: <[Jornal de Alagoas - Investimentos em obras aquecem a economia de Arapiraca](#)>. Acesso em 14 mai. 2023.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

KRUGER, Cristiane; PINHEIRO, Juliano Peranson; MINELLO, Italo Fernando. **As características comportamentais empreendedoras de David McClelland**. Revista Caribeña de Ciencias Sociales (Janeiro 2017). Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/01/mcclelland.html>>. Acesso em 10 jun. 2021.

LEITE, Emanuel Ferreira. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Bagaco. 2000.

MAIA, Alexandre Gori. **Econometria: conceitos e aplicações**. UNICAMP, cap. 06. 2017. Disponível em: <[https://www4.eco.unicamp.br/docentes/gori/images/arquivos/Econometria/Econometria\\_RegressaoMultipla.pdf](https://www4.eco.unicamp.br/docentes/gori/images/arquivos/Econometria/Econometria_RegressaoMultipla.pdf)>

MANAGEMENT SYSTEMS INTERNATIONAL (MSI). **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance**. Final Report. Submetido por Robert Young, Washington, 1990.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva: realização e progresso social**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; et al. **Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2000 e 2008**. RAI - Revista de Administração e Inovação, vol. 7, núm. 1, jan-mar, 2010, pp. 175-193 Universidade de São Paulo São Paulo. Disponível em: <[Redalyc.EMPREENDEDORISMO: ÁREA EM EVOLUÇÃO? UMA REVISÃO DOS ESTUDOS E ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2000 E 2008](https://redalyc.org/EMPREENDEDORISMO:ÁREAEMEVOLUÇÃO?UMA%20REVISÃO%20DOS%20ESTUDOS%20E%20ARTIGOS%20PUBLICADOS%20ENTRE%202000%20E%202008)>. Acesso em 02 jun. 2021.

PARENTE, Cristina; COSTA, Daniel; SANTOS, Mônica; CHAVES, Rosário Rito. **Empreendedorismo social: contributos teóricos para sua definição**. XIV Encontro Nacional de Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho. Emprego e coesão social: da crise de regulação à hegemonia da globalização. Pág. 268 a 282. Lisboa, 26 e 27 Maio 2011. Disponível em: <[cparenteempreendedorismo000151867.pdf \(up.pt\)](https://www.repositorio.ulb.pt/handle/10464/151867)>. Acesso em 27 jul. 2021.

PEREIRA-BRESSER, Luiz Carlos. **O Conceito Histórico do Desenvolvimento Econômico**. Texto para discussão EESP/FGV pág. 157, dez 2006. Versão de 31 de mai 2008. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2022.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Micro e Pequena Empresa: Qual a definição para as empresas?**. 2019. Disponível: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/>> Acesso em 09 Abr. 2022.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Discussão Sobre o Conceito de “Empreendedorismo”**. 23 jan. 2013. Disponível em: <[Discussões Sobre o Conceito de "Empreendedorismo" - Portal Educação \(portaleducacao.com.br\)](https://portaleducacao.com.br/discussao/discussao-sobre-o-conceito-de-empreendedorismo)>. Acesso em 02 jun. 2021.

PORTAL OFICIAL DO GOVERNO DE ALAGOAS. **Alagoas se destaca 3º estado do Nordeste que mais cresceu em 2019, segundo o IBGE**. 12 nov. 2021. Disponível em: <[Alagoas se destaca como o 3º estado do Nordeste que mais cresceu em 2019, segundo IBGE | Governo do Estado de Alagoas | Website Oficial](https://www.alagoas.gov.br/portal-oficial/2021/11/12/alagoas-se-destaca-como-o-3o-estado-do-nordeste-que-mais-cresceu-em-2019-segundo-ibge)>. Acesso em 14 mai. 2023.

RAMOS, G. J. C.; ALBUQUERQUE, W. F.; RIBEIRO, H. G. R. A.; SOUZA, J. A. N. **Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Desemprego: Um estudo empírico no Estado do Rio Grande do Norte**. RAU - Revista de Administração Unimep. v 18, n 2, Maio - Agosto 2020.

SARFATI, Gilberto. **Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico**. FGV EAESP Pesquisas e Publicações, 2011. Disponível em:

<https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/empreendedorismo-e-desenvolvimento-economico>> Acesso em 21 mai. 2022.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O que é ser empreendedor?**. 2019. Disponível em: <[O que é ser empreendedor - Sebrae](#)>. Acesso em 15 ago. 2021.

SCHUMPETER, J. A. (1961). **Teoria do desenvolvimento econômico**. (L. Schlaepfer, Trad.). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. (Obra original publicada em 1911).

SMITH, A. A Riqueza das Nações: Investigação Sobre sua Natureza e suas Causas. São Paulo: Abril Cultural, 1982. vol. 1 e 2

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná. **Entenda a diferença entre os 8 tipos de Empreendedorismo**. 08 Jul 2020. Disponível em: <[Entenda a diferença entre 8 tipos de empreendedorismo \(unopar.com.br\)](#)>. Acesso em 28 jul. 2021.

VALENCIANO, Luiz Henrique Sentanin; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de Empreendedorismo**. Revista Científica Eletrônica de Administração, ISSN: 1676-6822. núm. 9, Dez 2005. Disponível em: <[Microsoft Word - ADM-edic09-anoiv-art02.doc \(revista.inf.br\)](#)>. Acesso em 26 jul. 2021.